

## Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista: alta de 1,32% em Novembro de 2014

O Índice Quadrimestral de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)<sup>1,2</sup> (que mede a variação de preços recebidos pelos produtores paulistas) registrou alta de 1,32% no mês de novembro de 2014 em comparação com outubro de 2014. Na decomposição dos grupos de produtos, verifica-se que tanto o IqPR-V (produtos de origem vegetal), como o IqPR-A (produtos de origem animal) valorizaram 0,93% e 2,49%, respectivamente (Tabela 1).

Na tabela 1 é apresentado o comportamento das variações nas quatro quadrimestres de novembro/14 e do acumulado nos últimos 12 meses. Pode-se notar que todos os índices são positivos. O IqPR e IqPR-V (vegetais) apresentam índices decrescentes nas três primeiras quadrimestres de novembro/14 e leve recuperação de preços na última quadrimestre (final do mês). Já o IqPR-A (animais) apesar de positivo, encerra a quarta quadrimestre com recuo em comparação com as quadrimestres anteriores, contudo ainda tem-se variação maior que o IqPR geral e dos produtos de origem vegetal.

**Tabela 1 - Índice Quadrimestral de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, em Novembro de 2014 e Acumulado nos Últimos 12 Meses.**

Período	Variação - São Paulo - com cana			Variação - São Paulo - sem cana		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
1ª quadri novembro/14	1,94%	1,70%	2,65%	4,44%	6,36%	2,65%
2ª quadri novembro/14	1,63%	1,19%	2,96%	3,84%	4,78%	2,96%
3ª quadri novembro/14	1,19%	0,61%	2,93%	2,94%	4,78%	2,93%
<b>4ª quadri novembro/14 (final do mês)</b>	<b>1,32%</b>	<b>0,93%</b>	<b>2,49%</b>	<b>3,27%</b>	<b>4,11%</b>	<b>2,49%</b>
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>12,77%</b>	<b>11,14%</b>	<b>17,35%</b>	<b>22,01%</b>	<b>25,66%</b>	<b>17,35%</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Quando a cana-de-açúcar (que em novembro teve retração de 0,47%) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, o IqPR (geral) fecha o mês de novembro/14 com alta de 3,27%, ou seja, 1,95 ponto percentual maior em relação ao IqPR com cana. Disso, o IqPR-V sem cana (vegetais) apresentou a variação maior, passando de 0,93% para 4,11%, aumento de 3,18 pontos percentuais quando comparado com a cana (Tabela 1).

Os produtos do IqPR que apresentaram altas nas cotações do mês de novembro/14 em relação a outubro/14 foram, pela ordem: batata (80,25%), feijão (13,53%), milho (9,65%), carne bovina (7,35%), soja (6,41%), amendoim (5,79%), carne suína (5,49%), trigo (5,14%), laranjas mesa e indústria (5,11% e 2,11%), arroz (0,49%) e os ovos (0,23%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Variações das Médias Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Novembro/14.

Ori gem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação mensal (%)	↑ ↓	Variação (%) Novembro-14 /Novembro-13
			Outubro/14	Novembro/14			
VE GE TAL	Algodão	15 kg	54,93	54,61	- 0,57	6 <sup>a</sup>	-21,24
	Amendoim	sc.25 kg	30,68	32,45	5,79	6 <sup>a</sup>	-0,13
	Arroz	sc.60 kg	46,76	47,00	0,49	11 <sup>a</sup>	10,72
	Banana nanica	Kg	1,0205	0,7505	- 26,45	1 <sup>a</sup>	-18,47
	Batata	sc.50 kg	27,50	49,57	80,25	1 <sup>a</sup>	-19,88
	Café	sc.60 kg	461,87	440,32	- 4,66	4 <sup>a</sup>	94,36
	Cana-de-açúcar	kg de ATR	0,4637	0,4615	- 0,47	7 <sup>a</sup>	4,08
	Feijão	sc.60 kg	82,00	93,09	13,53	2 <sup>a</sup>	-14,96
	Laranja p/ Indústria	cx.40,8 kg	8,72	8,90	2,11	10 <sup>a</sup>	9,58
	Laranja p/ Mesa	cx.40,8 kg	13,07	13,74	5,11	9 <sup>a</sup>	12,41
	Milho	sc.60 kg	20,15	22,09	9,65	3 <sup>a</sup>	4,00
	Soja	sc.60 kg	54,02	57,48	6,41	5 <sup>a</sup>	-10,77
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	41,09	35,65	- 13,24	2 <sup>a</sup>	0,31
	Trigo	sc.60 kg	29,24	30,75	5,14	8 <sup>a</sup>	-34,12
ANI MAL	Carne Bovina	15kg	132,01	141,70	7,35	4 <sup>a</sup>	31,30
	Carne de Frango	Kg	2,75	2,69	- 2,38	5 <sup>a</sup>	7,47
	Carne Suína	15 kg	90,20	95,15	5,49	7 <sup>a</sup>	27,87
	Leite cru resfriado	Litro	1,1120	1,0490	- 5,67	3 <sup>a</sup>	-6,06
	Ovos	30 dz	45,11	45,21	0,23	12 <sup>a</sup>	-2,40

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Para a batata (produto perecível), a alta de preços é devido ao adiamento do cultivo ocasionado pela estiagem, além do que a dificuldade no desenvolvimento do tubérculo, com as altas temperaturas vigentes na primavera, reduziram a oferta do produto.

No caso do feijão, a não efetividade das políticas de preços mínimos (R\$ 95,00 a saca de 60 Kg) levaram muitos produtores a não consumarem seus cultivos nas últimas safras do Centro-Sul do país, que aliada à estiagem no decorrer de 2014 reduziu a oferta do produto e elevou os seus preços.

No que se refere ao milho, o atraso no cultivo de verão ocasionado pela falta de chuva mantém incertas as definições do montante a ser colhido na próxima safra do produto. A valorização recente do dólar tem surgido como um item a mais para a precificação em reais da *commoditie* ter subido no último período.

Para a carne bovina, a demanda externa aquecida, aliada à baixa oferta de boi gordo pronto para o abate, justificam a continuidade das elevações do preço recebido pela arroba do produto no mercado pecuário.

Já os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços foram: a banana nanica (26,45%), o tomate para mesa (13,24%), leite cru resfriado (5,67%), o café (4,46%), a carne de frango (2,38%), algodão (0,57%) e a cana de açúcar (0,47%) (Tabela 2).

No caso da banana, o gradativo aumento da temperatura e das chuvas acelera a formação dos cachos, aumentando a oferta da fruta ao mesmo tempo em que a disposição no mercado de outras frutas de verão diminui a propensão de seu consumo, reduzindo os seus preços.

Para o tomate, o aumento da produção com o fim da estiagem levou a uma oferta conjuntural excedente desse produto perecível, reduzindo seus preços.

A melhoria das pastagens com a regularização pluviométrica tem elevado a produtividade do rebanho leiteiro e conseqüentemente colocado uma quantidade excedente de leite à venda aos laticínios, reduzindo o preço recebido pelos seus produtores.

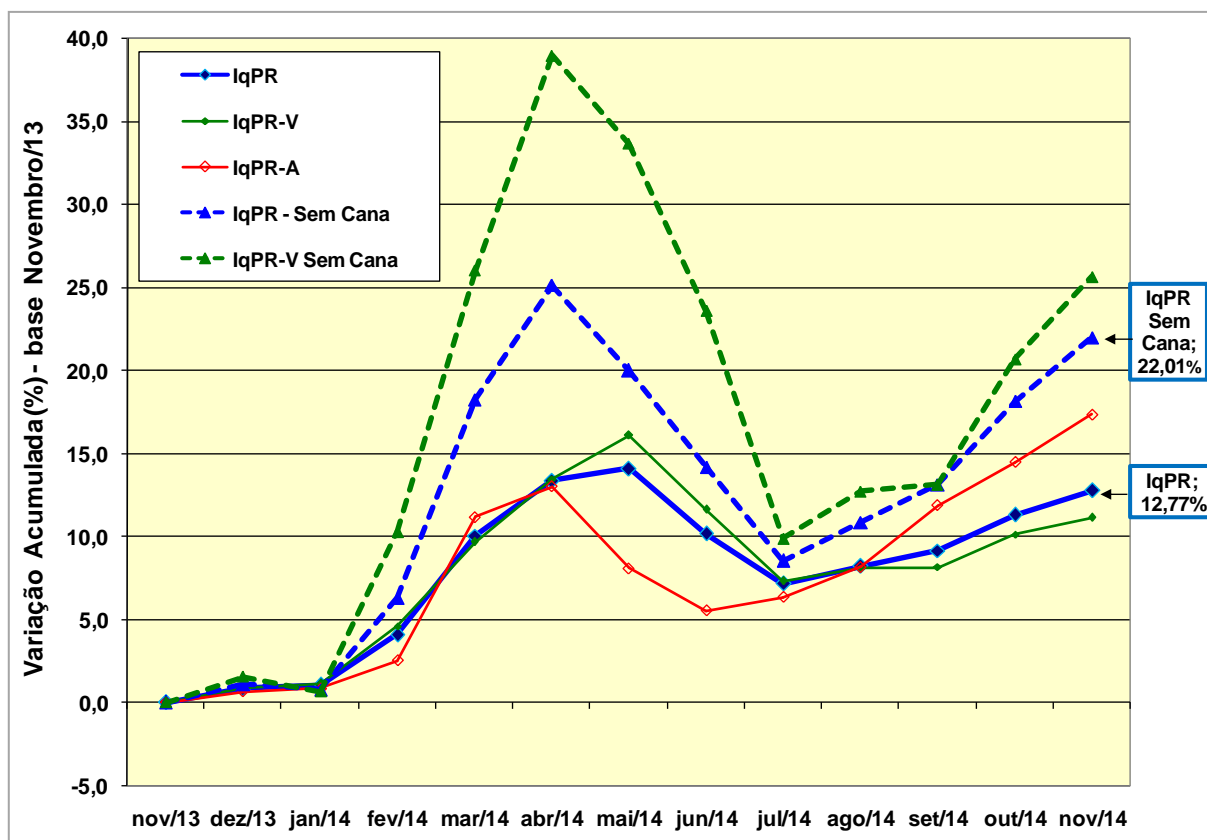
Em resumo, no mês de novembro, 12 produtos apresentaram alta de preços (9 de origem vegetal e 3 de origem animal) e 7 apresentaram queda (5 vegetais e 2 de origem animal).

### **Acumulado nos últimos 12 meses**

No acumulado dos últimos 12 meses (novembro/13 a novembro/14), o IqPR registrou variação positiva de 12,77% incentivado pelos reajustes do IqPR-V (produtos vegetais) (11,14%) e do IqPR-A (animal) (17,35%). Sem o produto cana-de-açúcar (cujo valor do ATR teve variação positiva de 4,08% na comparação de novembro/14 com novembro/13), os índices acumulados tiveram maior valorização: o IqPR sobe para 22,01% e o IqPR-V (vegetais) apresenta 25,66% de aumento. Contribuíram para esse elevado índice nas variações positivas dos preços dos produtos vegetais o café e das laranjas (Tabela 2).

Na figura 1 observa-se o comportamento das variações dos índices. O IqPR (linha azul contínua) mantém a tendência de crescimento, influenciado pela variação mensal positiva do ATR da cana até maio associadas as quebras de produção ocasionadas pelo clima (seco e quente). A partir de junho e julho, inverte-se o direcionamento com variações negativas para a maioria dos produtos de origem animal e vegetal e a desvalorização do ATR, sendo que a partir de agosto tem-se nova reversão para todos os índices, agora com aceleração crescentes até o mês de novembro/14, puxadas pelas altas do café e das carnes, principalmente a bovina.

Figura 1. Evolução dos Índices Acumulados Quadrimestrais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista Com e Sem Cana-de-Açúcar, Novembro/13 a Novembro/14.



Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Já o IqPR sem a cana (linha azul tracejada) segue o mesmo comportamento do IqPR com cana, porém com maiores oscilações, tanto para as baixas como para as altas. Contudo, nota-se que o índice *sem a cana* (IqPR-sem cana) está valorizado em 9,24 pontos percentuais em relação ao IqPR (com cana). Essa diferença demonstra como os índices agropecuários paulistas são fortemente influenciados pelos preços da cana-de-açúcar, pelo peso desse produto na composição do grupo.

Na comparação de novembro/2014 com novembro/2013, 10 produtos apresentaram variações positivas, enquanto 9 tiveram variações negativas. Os produtos que tiveram preços com incrementos em patamares mais elevados que a inflação acumulada nos últimos 12 meses, medidos pelo IPCA-IBGE em 6,56%, são os seguintes: café (94,36%), carne bovina (31,30%), carne suína (27,87%), laranja para mesa (12,41%), arroz (10,72%), laranja para indústria (9,58%) e a carne de frango (7,47%). Já o valor do ATR da cana-de-açúcar (4,46%), o milho (4,00%) e o tomate para mesa (0,31%) tiveram variação positiva abaixo da inflação acumulada nos últimos 12 meses (Tabela 2).

Os produtos que apresentaram reduções de preços nos últimos 12 meses foram o trigo (34,12%), algodão (21,24%), batata (19,88%), banana nanica (18,47%), feijão (14,96%), soja (10,77%), leite cru resfriado (6,06%), ovos (2,40%) e amendoim (0,13%) (Tabela 2).

---

<sup>1</sup>A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/11/2014 a 30/11/2014 e base = 01/10/2014 a 31/10/2014.

<sup>2</sup> Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573> .